



**Revisão científica**

Violante F. Magalhães

- Doutorada em Estudos Literários, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Professora e formadora de docentes do Ensino Básico, nas áreas de Didática do Português e de Didática da Literatura Infantojuvenil desde 1991.
- Coautora do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e consultora do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário.
- Vice-presidente da Associação Portuguesa dos Críticos Literários.





## Projeto de leitura

PÁGS.

10

Jogos *Escape Rooms*

14

Projeto de Leitura

16

*A Tulipa Negra*, de Alexandre Dumas



## Textos diversos

PÁGS.

28

**Desafio 1**

29

**"A cebola"**

Texto de divulgação científica

AE

Características do texto de divulgação científica.  
Sentido global.  
Assunto.  
Estruturação em partes.

Classes de palavras.  
Funções sintáticas.



32

**"Cidade sem Alma"**

Carla Maia de Almeida

Recensão crítica

AE

Características da recensão crítica.  
Sentido global. Ideias principais.  
Opinião. Linguagem valorativa.

Classes de palavras.  
Coordenação e subordinação.

36

**"Escrevo como se vos estivesse a falar ao ouvido"**

Catarina Furtado

Comentário

AE

Características do comentário.  
Sentido global. Tema.  
Ideias principais.  
Ponto de vista.

Pronome pessoal em adjacência verbal.

39

**"A consequência dos semáforos"**

António Lobo Antunes

Crónica

AE

Texto Integral

Características da crónica.  
Sentido global. Ideias principais.  
Ponto de vista. Argumentos.  
Recursos expressivos.  
Ironia. AE

Tempos e modos verbais.  
Classes de palavras.  
Pronome pessoal em adjacência verbal.

46

**Síntese de conteúdos-chave**

Texto de divulgação científica. Recensão crítica. Crítica. Comentário. Crónica. Ironia.

48

**Momento-chave**

Teste formativo

Texto de divulgação científica.  
Crónica.

Pronome pessoal em adjacência verbal.  
Subordinação.  
Funções sintáticas.



## Texto narrativo

PÁGS.

56

**Desafio 2**

57

**"História comum"**

Machado de Assis

Autor de língua oficial portuguesa

Texto Integral

AE

Sentido global.  
Ideias principais.  
Ponto de vista.  
Recursos expressivos.

Variedade brasileira.



63

**"O castelo de Canterville"**

Oscar Wilde

Autor estrangeiro

AE

Sentido global. Ideias principais.  
Elementos da narrativa.  
Recursos expressivos.  
Argumentos. Ponto de vista.

Subordinação.  
Funções sintáticas.  
Valor aspetual.

67

**"A Aia"**

Eça de Queirós

Autor português

Texto Integral

AE

Sentido global. Ideias-chave.  
Elementos da narrativa.  
Indícios trágicos. Simbolismo.  
Recursos expressivos.  
Eufemismo. AE

Funções sintáticas.



Os sites e links referidos ao longo do manual encontravam-se ativos à data de publicação. Considerando a existência de alguma instabilidade na Internet, o seu conteúdo e acessibilidade poderão sofrer eventuais alterações.

Tendo em vista a reutilização deste manual, todas as atividades e exercícios devem ser realizados no caderno diário. O símbolo  visa reforçar esta recomendação.



18

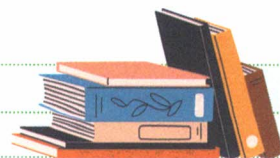
Maria Moisés, de Camilo Castelo Branco

20

O Fantasma da Ópera, de Gaston Leroux

22

Momento-chave – Teste de diagnóstico



## Escrita

## Oralidade

## Outras atividades/Outros textos

## Escreve por etapas!

Crítica (anúncio).



**Relaciona: Prova Final**  
(Crónica e poema)



Áudio ("Cebola" da rubrica  
radiofónica *Não há duas sem três*).  
Ideias principais.

Vídeo (anúncio "O que seria  
do Natal sem amor?").  
Objetivo comunicativo.  
Ponto de vista. Crítica.

**Expressões em dia**  
"Comer de cebolada"

Vídeo (book trailer *Cidade sem Alma*).  
Inferências.

Leitura de imagem (cartoon).  
Inferências.  
Exposição oral.

Leitura de imagem. Causa e efeito.  
Poema "Semáforos da Constituição",  
de Jorge Sousa Braga.

**Expressões em dia**  
"Carapau de corrida"



**Relaciona: Prova Final**  
(Crónica e poema)  
Vídeo (Curta-metragem  
*Distraído*). Crítica.



Poema "Mudam-se os tempos,  
mudam-se as vontades",  
de Luís de Camões.

## Escrita

## Oralidade

## Outras atividades/Outros textos

Texto narrativo  
(conclusão de texto).



## Escreve por etapas!

Comentário (relacionar o texto  
com a curta-metragem).

## Fala por etapas!

Vídeo (curta-metragem  
*Rapaz Fantasma*).  
Apreciação crítica.

Vídeo (curta-metragem *Pai*).  
Intertextualidade.  
Comentário.

Leitura de imagem. Ponto de vista.

**Sabias que...** um apólogo é uma história  
protagonizada por objetos?

Áudio (excerto de livro).  
Inferências. Ideias principais.

Poema "Canção da aia para o filho do Rei",  
de Mário Quintana.

**Sabias que...** a aia do conto de Eça de Queirós  
era uma ama de leite?

## Informação-chave



## Informação + Exercícios

## Caixa Aprende

Texto de divulgação científica,  
p. 30  
(Leitura)

## Caixa Aprende

Recensão crítica, p. 33  
(Leitura)

## Aprende

Crítica, p. 287  
(Escrita)

## Caixa Aprende

Comentário, p. 38  
(Leitura)

## Caixa Aprende

Ironia, p. 41

## Caixa Aprende

Crónica, p. 42  
(Leitura)

## Aprende • Prática

Pronome pessoal em adjacência  
verbal, pp. 44-45  
(Gramática)

## Informação-chave



## Informação + Exercícios

## Aprende

Texto narrativo, p. 282  
(Educação literária)

## Aprende • Prática

Valor aspetual, p. 62  
(Gramática)

## Caixa Aprende

Eufemismo, p. 73

# Texto narrativo

PÁGS.	Texto/Autor	Educação literária/Leitura	Gramática
77	<b>"A palavra mágica"</b> Vergílio Ferreira Autor português Texto Integral	(AE) Sentido global. Ideias principais. Síntese. Metáfora.	Variação social. Derivação. Tempos e modos verbais.
86	<b>"Felicidade clandestina"</b> Clarice Lispector Autor de língua oficial portuguesa Texto Integral	(AE) Sentido global. Ideias principais. Narrador. Personagem. Opinião. Recursos expressivos.	Variedade brasileira.
91	<b>Os Lusíadas – A Grande Viagem</b>		
92	<b>Os planos secretos d' Os Lusíadas</b>		
95	<b>Proposição</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Valores culturais. Esquema-síntese.	Valor aspetual.
100	<b>O Consílio dos Deuses</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Espaço. Personagem. Argumentos. Recursos expressivos. Perífrase. (AE) Verso. Esquema rimático. Métrica. Esquema-síntese.	Pronome pessoal em adjacência verbal. Funções sintáticas.
108	<b>Inês de Castro</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Causa. Efeito. Argumentos. Recursos expressivos. Esquema-síntese.	Classes de palavras. Referência pronominal.
116	<b>Despedidas em Belém</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Tema. Ponto de vista. Recursos expressivos. Sílabas métricas. Esquema-síntese.	Valor aspetual.
123	<b>Adamastor</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Personagem. Recursos expressivos. Síntese. Valores culturais. Esquema-síntese.	
131	<b>Tempestade</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Valores culturais. Argumentos. Recursos expressivos. Esquema-síntese.	Funções sintáticas. Processos fonológicos.
139	<b>A Ilha dos Amores</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Valores culturais. Recursos expressivos. Esquema-síntese.	
146	<b>Chegada a Portugal e epílogo</b> Luís de Camões Autor português	(AE) Sentido global. Ideias principais. Esquema-síntese.	Valor modal.
152	<b>Quadro-síntese – Os Lusíadas</b>		
153	<b>Síntese de conteúdos-chave</b>	Texto narrativo. Epopeia – Os Lusíadas: síntese dos episódios.	
155	<b>Momento-chave</b> Teste formativo	Texto informativo. Apreciação crítica. Os Lusíadas (Canto III). Recursos expressivos.	Referência pronominal. Valor aspetual. Valor modal. Processos fonológicos.





**Escrita**

**Relaciona: Prova Final**  
(Conto e poema)



**Oralidade**

**Fala por etapas!**

Vídeo ("O poder das palavras")  
Exposição oral (tema e opinião).  
Dedução. Objetivo comunicativo.

**Outras atividades/Outros textos**

Leitura de imagem (banda desenhada).  
Sentido global. Inferências.  
Poema "As palavras", de Eugénio de Andrade.

**Escreve por etapas!**

Comentário (relacionar o conto com o vídeo).

Vídeo ("Dia Internacional da Felicidade", ONU).

Áudio (rubrica radiofónica *Eu é que sei!*).  
Opinião.

**Expressões em dia**

"Fazer de alguém gato-sapato"



**Aprende**

**Comentário**, p. 286  
(Escrita)

**Aprende • Prática**

**Camões e o seu tempo**, pp. 93-94  
(Educação literária)

**Aprende**

**A epopeia e o estilo épico**,  
pp. 98-99  
(Educação literária)

**Caixa Aprende**

**Perífrase**, p. 105

**Aprende**

**A mitologia greco-latina  
n' Os Lusíadas**, p. 107  
(Educação literária)

**Aprende**

**Os Lusíadas – estrutura formal**,  
p. 115  
(Educação literária)

**Aprende • Prática**

**Processos fonológicos**,  
pp. 121-122  
(Gramática)

**Aprende • Prática**

**Valor modal**, pp. 144-145  
(Gramática)

**Aprende**

**Fontes d' Os Lusíadas**, p. 151  
(Educação literária)

**Aprende**

**Resumo**, p. 288  
(Escrita)



Áudio (Podcast *O Amor É...*).  
Inferências.  
Objetivo comunicativo.

Vídeo (trailer do filme *Pedro e Inês*).  
Inferências. Opinião.

Exposição oral.

Áudio (canção "Mulher d'Armas",  
Os Quatro e Meia).



**Fala por etapas!**

Vídeo (anúncio publicitário).  
Objetivos e valores.  
Exposição oral (opinião).

Áudio (canção "Por quem não esqueci",  
Diogo Piçarra).  
Tema.

**Escreve por etapas!**

Resumo (a partir de  
exposição oral).

Áudio (locução do texto *Caravelas,  
naus e galeões portugueses*).  
Exposição oral.  
Tomada de notas.

Vídeo (visita virtual ao navio-escola Sagres).  
Tomada de notas.

Vídeo (excerto do programa  
*Sociedade Civil*).  
Tema. Assunto.  
Objetivo comunicativo.  
Debate.

Áudio (rubrica radiofónica  
*Histórias Assim Mesmo*).  
Síntese. Tomada de notas.

**Expressões em dia**

"Arrastar a asa"

**Relaciona: Prova Final**  
(Poema e epopeia).



Áudio (rubrica radiofónica  
*Os Dias da História*).  
Poema "Camões e a tença",  
de Sophia de Mello Breyner Andresen



**Sabias que... o dia 10 de junho é feriado nacional?**

Recursos expressivos (eufemismo e perífrase).

**Relaciona: Prova Final**

(Canto IX e Canto III  
d' Os Lusíadas).  
Resumo.





# Texto dramático

PÁGS.	Texto/Autor	Educação literária/Leitura	Gramática
162	<b>Desafio 3</b>		
163	<b>Auto da Barca do Inferno (Introdução)</b> <b>Anjo, Diabo e Companheiro</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Valores culturais e religiosos. Indicações cênicas. <b>Esquema-síntese.</b>	
167	<b>Fidalgo</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Simbolismo. Recursos expressivos. Eufemismo. Diálogo argumentativo. Tipo de cómico. <b>Esquema-síntese.</b>	Modo verbal.
173	<b>Onzeneiro</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Valores culturais e éticos. <b>Esquema-síntese.</b>	Tempos e modos verbais.
178	<b>Parvo</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Personagem. Tipos de cómico. <b>Esquema-síntese.</b>	Arcaísmos. Processos fonológicos.
183	<b>Sapateiro</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Símbolos cênicos. Diálogo argumentativo. Argumentos. Recursos expressivos. Tipos de cómico. <b>Esquema-síntese.</b>	Arcaísmos. Tempos e modos verbais.
189	<b>Frade</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Tipos de cómico. Opinião. Recursos expressivos. <b>Esquema-síntese.</b>	Formação de palavras.
195	<b>Alcoviteira</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Argumentos. Valores culturais e éticos. Ironia. <b>Esquema-síntese.</b>	Expressar discordância. Princípio de cooperação e cortesia.
199	<b>Judeu</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Personagem. <b>Esquema-síntese.</b>	Tempos e modos verbais.
204	<b>Corregedor</b>	(AE) Sentido global.	Pronome pessoal em adjacência verbal.
206	<b>Procurador</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Valores culturais e éticos. Ironia. Tipo de cómico. <b>Esquema-síntese.</b>	
210	<b>Enforcado</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Símbolos cênicos. Simbolismo. Argumentos. <b>Esquema-síntese.</b>	Processos fonológicos.
214	<b>Cavaleiros</b> Gil Vicente <b>Texto dramático</b>	(AE) Sentido global. Símbolos cênicos. Opinião. Valores culturais e religiosos. <b>Esquema-síntese.</b>	Funções sintáticas.
219	<b>Auto da Barca do Inferno – Quadro-síntese das personagens</b>		
220	<b>Síntese de conteúdos-chave</b>	Texto dramático. <i>Auto da Barca do Inferno</i> : a obra e as personagens.	
222	<b>Momento-chave</b> Teste formativo	Texto informativo. <i>Auto da Barca do Inferno</i> (Cavaleiros).	Classes de palavras. Funções sintáticas. Expressar discordância. Princípio de cortesia.





# Os Lusíadas

## A Grande Viagem

Vais agora iniciar o estudo de *Os Lusíadas*. Antes de começares, sugerimos-te que observes o mapa da grande viagem de Vasco da Gama e dos navegadores portugueses.





# Os planos secretos d' Os Lusíadas



Sr. Luís de Camões,  
trouxe os planos?

Claro, meu jovem,  
aqui estão os meus planos  
d' Os Lusíadas para que  
os possa estudar.

No entanto, como  
estavam guardados num local  
húmido, as etiquetas dos planos  
saíram. Vais ter de as colocar  
no rolo certo.



PC19 © Porto Editora

Plano  
Mitológico

Plano da  
História  
de Portugal

Plano das  
Considerações  
do Poeta

Plano  
da Viagem

A

*O plano mais importante atravessa toda a obra. Vou contar-vos como Vasco da Gama chegou à Índia, com imensas aventuras pelo caminho, incluindo uma enorme tempestade e o encontro com o Gigante Adamastor.*

B

*Como ela é perfeita para este plano! Vou contar-vos tudo sobre Inês de Castro, os seus amores com D. Pedro e o seu triste fim, em Coimbra, a mando de El-Rei D. Afonso IV. Sabiam que ela, depois de morta, foi rainha?*

C

*Tudo se torna mais interessante com a intervenção dos Deuses do Olimpo. O meu plano é que eles ajudem os portugueses a chegar à Índia. Tenho também outros planos que envolvem umas ninfas...*

D

*Eu também tenho o direito de dizer o que penso sobre isto tudo. E tenho um plano para o fazer!*



## Camões e o seu tempo

### Aprende • Prática

Visualiza a cronologia sobre a biografia de Luís Vaz de Camões.



**Atividade**  
Cronologia:  
Biografia de Luís  
Vaz de Camões

**Áudio**  
Camões e o seu  
tempo



1 Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes e corrige as falsas.

- A. ☐ Camões nasceu por volta de 1524 e morreu em 1582.
- B. ☐ Em Lisboa, na corte de D. João III, ganhou fama de ser bom poeta.
- C. ☐ Em Ceuta, enquanto cumpria serviço militar, perdeu o olho esquerdo.
- D. ☐ Camões levava uma vida boémia e, por vezes, envolvia-se em brigas.
- E. ☐ Camões participou em expedições militares, no Ocidente.
- F. ☐ Em Moçambique, viveu desafogadamente, mas só conseguiu regressar a Lisboa graças a amigos.
- G. ☐ Em 1572, foi publicada a primeira edição d' *Os Lusíadas*.
- H. ☐ O poeta recebeu uma tença anual de D. Sebastião pelos serviços prestados na Índia.
- I. ☐ Na campá de Camões, lê-se que foi o "príncipe dos poetas do seu tempo".

## Camões e o seu tempo

Poeta português, autor d' *Os Lusíadas*, uma das obras mais importantes da literatura portuguesa, que narra os feitos heroicos do povo português.

Terá nascido por volta de 1524, provavelmente, em Lisboa. Estudou Literatura e Filosofia, em Coimbra. Frequentou a corte de D. João III e os salões da alta nobreza, tendo ganhado fama de bom poeta (1545-1548). Cumpriu serviço militar em Ceuta (1549-1551), onde terá perdido o olho direito em combate. Participou em diversas expedições militares no Oriente (1555-1565). Em Moçambique (1568), enfrentou dificuldades e só conseguiu regressar a Lisboa, anos mais tarde, graças à ajuda de amigos que lhe pagaram as dívidas e a viagem.

Em 1572, foi publicada a primeira edição d' *Os Lusíadas*, dedicada ao rei D. Sebastião, que lhe concedeu uma tença anual, com a qual se manteve, não sem dificuldades, até à sua morte, em 10 de junho de 1580.

Camões viveu no século XVI, tendo assistido a sucessivos reinados – D. João III (1521-1557), D. Sebastião (1557-1578) e D. Henrique (1578-1580). Em 1580, o Cardeal D. Henrique viria a falecer, sem descendência, dando origem a uma crise de sucessão dinástica que culminaria com a perda da independência e com a aclamação de Filipe II de Espanha como rei de Portugal.

Foi um século igualmente marcado pela exploração dos mares e pela descoberta e/ou conquista de novas terras. Por isso, durante a era dos Descobrimentos assistiu-se a muitas transformações económicas e sociais.







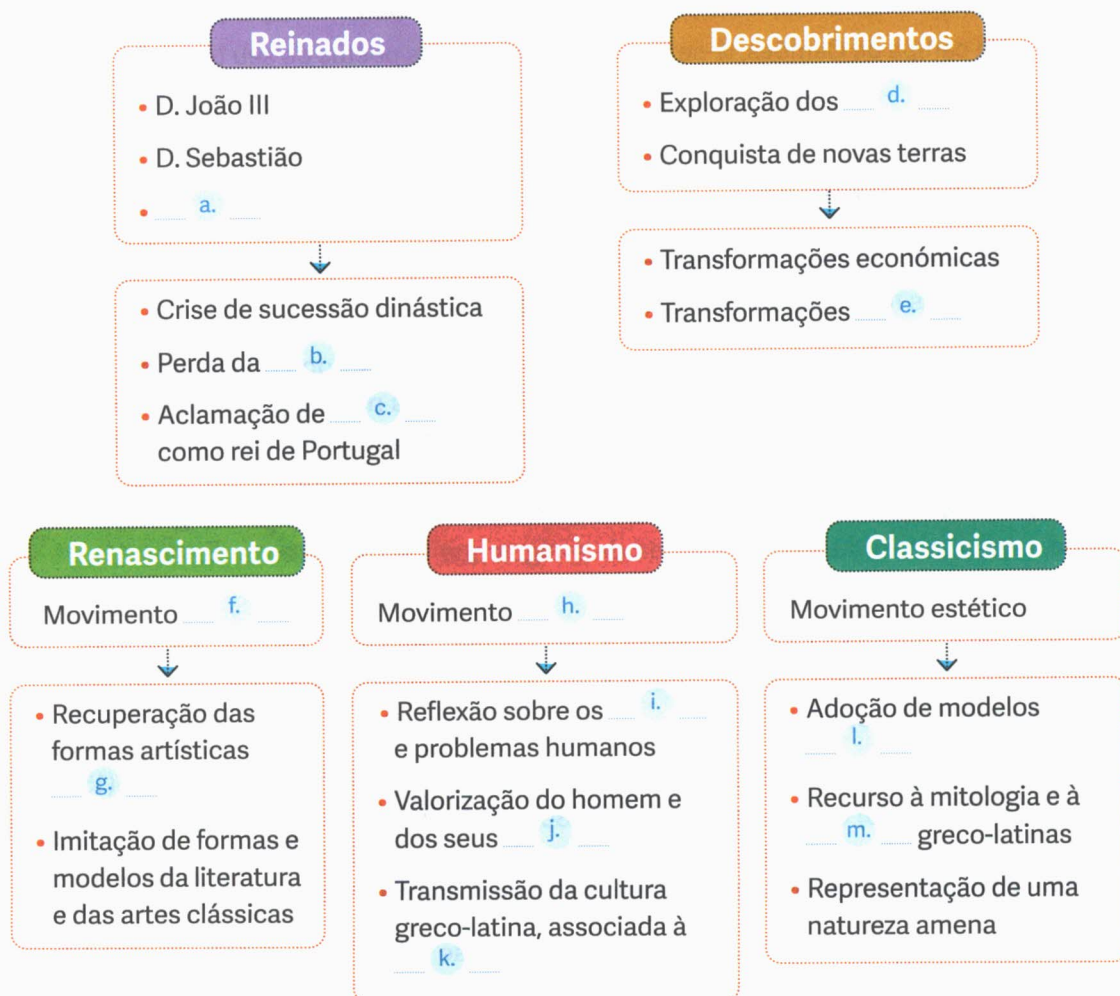
Os acontecimentos históricos e as várias mudanças ocorridas estiveram na origem de um novo contexto cultural, a que se deu o nome de **Renascimento**. Este movimento cultural teve origem em Itália e caracteriza-se, de um modo geral, pela revalorização das formas artísticas greco-latinas e pela imitação de formas e modelos da literatura e das artes clássicas.

A reabilitação da literatura fez-se através de um movimento intelectual europeu – o **Humanismo**. Esta corrente de pensamento, que se manifestou na literatura, na matemática, na história, etc., baseia-se quer na reflexão à volta dos valores e problemas humanos e na valorização do ser humano e dos seus feitos quer na transmissão da cultura greco-latina, articulada com a fé cristã.

O **Classicismo** é um movimento estético associado ao Renascimento, visível na literatura, na pintura, na arquitetura, na escultura e na música. Caracteriza-se por adotar modelos clássicos (epopeia, tragédia...); recorrer à mitologia e à história greco-latinas; apresentar uma natureza amena, entre outros.



- 2 Tendo em conta as informações do texto “Camões e o seu tempo”, completa o esquema, considerando as principais características do contexto histórico-social e cultural do século XVI.

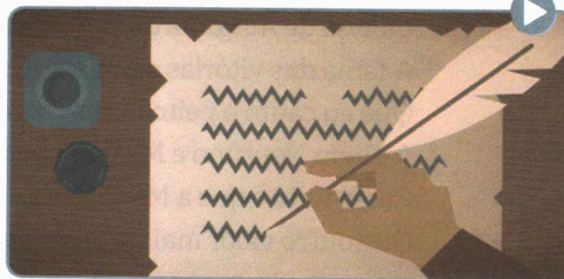




## Pré-leitura

## Ideias principais • Exposição

1. Vê a animação "Os Lusíadas – Proposição" e completa as frases com as informações recolhidas.
  - A. Camões inicia a sua epopeia com a Proposição na qual apresenta...
  - B. O poeta pretende exaltar...
  - C. Ao contrário das epopeias antigas, o herói é...
  - D. Camões narra os feitos de um herói mais valoroso do que...



Vídeo  
Os Lusíadas –  
Proposição



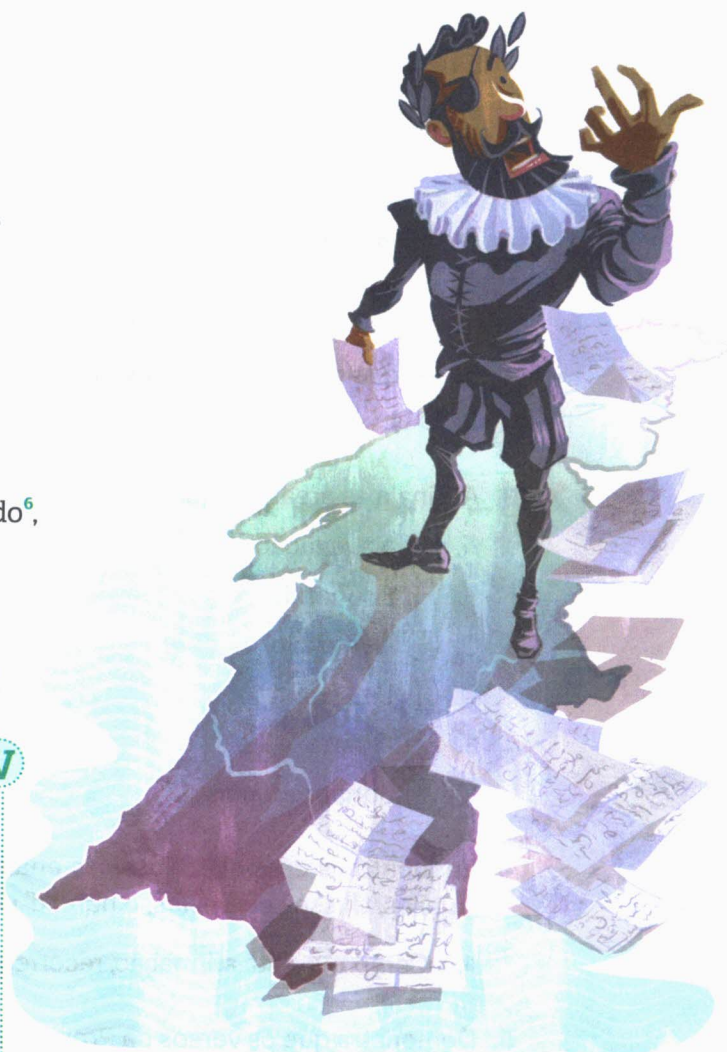
Áudio  
Locução  
"Proposição"



Atividade  
Proposição  
à lupa

## Proposição (Canto I, est. 1 a 3)

- 1 As armas e os barões assinalados<sup>1</sup>  
Que, da Ocidental praia Lusitana<sup>2</sup>,  
Por mares nunca dantes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana<sup>3</sup>,  
Em perigos e guerras esforçados,  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino<sup>4</sup>, que tanto sublimaram;
- 2 E também as memórias gloriosas  
Daqueles Reis que foram dilatando  
A Fé, o Império, e as terras viciosas<sup>5</sup>  
De África e de Ásia andaram devastando<sup>6</sup>,  
E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da lei da Morte<sup>7</sup> libertando:  
Cantando espalharei por toda parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte<sup>8</sup>.



1. v. 1: Os feitos de armas e os homens ilustres e esforçados. 2. **Ocidental praia Lusitana**: Portugal. 3. **Taprobana**: Nome antigo do Sri Lanka, país situado abaixo da Índia, e que era considerado o extremo sul da Ásia. 4. **Novo Reino**: Império Português na Ásia. 5. **terras viciosas**: locais onde não se praticava a religião cristã. 6. **devastando**: destruindo. 7. **lei da Morte**: esquecimento. 8. **engenho e arte**: talento (na conceção) e habilidade (na execução).

- 3 Cessem do sábio Grego e do Troiano<sup>9</sup>  
As navegações grandes que fizeram;  
Cale-se de *Alexandro* e de Trajano<sup>10</sup>  
A fama das vitórias que tiveram;  
Que eu canto o peito ilustre Lusitano<sup>11</sup>,  
A quem Neptuno e Marte<sup>12</sup> obedeceram.  
Cesse tudo o que a Musa antiga canta<sup>13</sup>,  
Que outro valor mais alto se alevanta.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I\*

\*Nota: Os excertos de *Os Lusíadas* citados no manual seguem a edição organizada por Emanuel Paulo Ramos, Porto Editora, 2020. As notas da edição citada foram complementadas sempre que pedagogicamente pertinente.

V

**9. sábio Grego e do Troiano:** Ulisses (cujo regresso a casa é cantado por Homero, na *Odisseia*) e Eneias (cuja navegação são cantadas por Virgílio, na *Eneida*).

**10. Alexandro e de Trajano:** Alexandre Magno e Trajano (imperador romano), que estenderam os respetivos impérios até ao Oriente.


**11. peito ilustre Lusitano:** valor/coragem do povo Português.

**12. Neptuno e Marte:** deus do mar e deus da guerra.

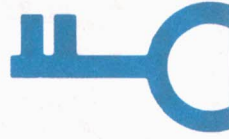
**13. tudo o que a Musa antiga canta:** epopeias da Antiguidade, representadas metonimicamente por Calíope (musa da poesia épica).

## Educação literária · Leitura

## Sentido global · Valores culturais

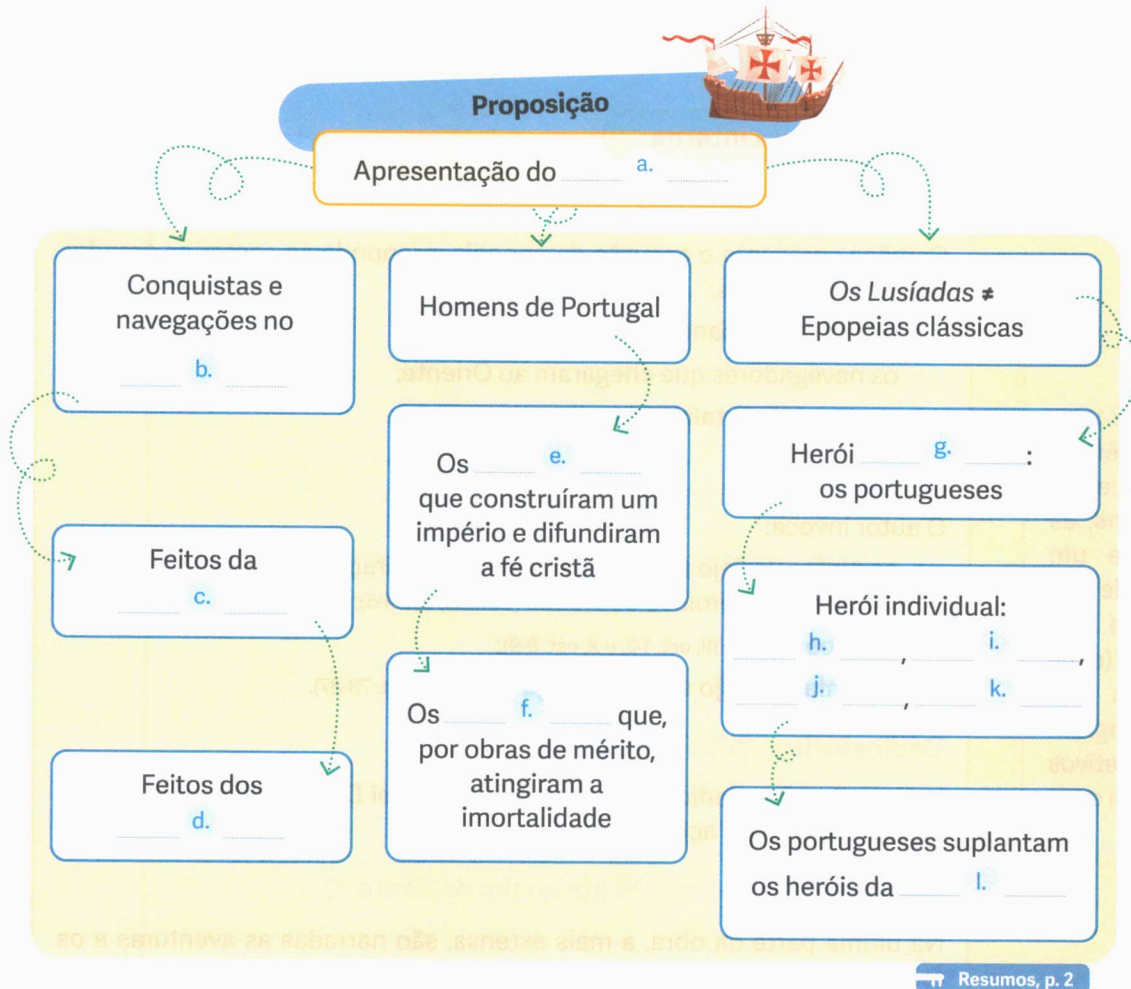
1. As estrofes que leste pertencem à Proposição, uma das partes obrigatórias da estrutura de uma epopeia.
  - 1.1. Sabendo que "Proposição" faz parte da família do verbo "propor", explica a sua função no início da obra.
2. Transcreve os versos que celebram os seguintes protagonistas:
  - A. Os conquistadores de novas terras
  - B. Os reis que expandiram o território e a fé cristã
  - C. Os que realizaram grandes feitos
  - D. O povo português
-  3. Assinala as áreas em que os portugueses se revelaram superiores aos heróis antigos.
  - A. ☐ Navegação
  - B. ☐ Economia
  - C. ☐ Comércio
  - D. ☐ Literatura
  - E. ☐ Guerra
  - F. ☐ Jurisprudência
4. Enquanto as epopeias clássicas enalteciam os feitos de um herói individual, como Aquiles, Ulisses ou Eneias, o herói d' *Os Lusíadas* é coletivo.
  - 4.1. Comprova esta afirmação, recorrendo a uma citação do texto.
5. Demonstra que os versos da Proposição apontam para o Humanismo renascentista.





6. Os últimos quatro versos da 3.<sup>a</sup> estância contribuem para a exaltação do herói, pois
- A. ☐ destacam o poder dos deuses, face à valentia dos heróis individuais.
  - B. ☐ sublinham a valentia dos portugueses, a quem os deuses obedeceram.
  - C. ☐ realçam o poder dos deuses, que exigem a obediência de todos os heróis.
  - D. ☐ salientam a valentia dos portugueses, equiparável à dos heróis clássicos.

7. Completa corretamente o **esquema-síntese** da Proposição.



## Gramática

## Valor aspetual

1. Indica o **valor aspetual** de cada um dos seguintes versos.
- A. "Passaram ainda além da Taprobana" (est. 1, v. 4)
  - B. "Mais do que prometia a força humana" (est. 1, v. 6)
  - C. "E entre gente remota edificaram" (est. 1, v. 7)
  - D. "De África e de Ásia andaram devastando" (est. 2, v. 4)
  - E. "Cantando espalharei por toda parte" (est. 2, v. 7)
  - F. "As navegações grandes que fizeram" (est. 3, v. 2)



### Aprende



Manual Interativo

Áudio  
A epopeia e o  
estilo épico



### Estilo épico

A obra *Os Lusíadas* é uma **epopeia**, que é um género literário narrativo, que relata, num estilo solene, as façanhas ilustres de um herói individual ou de um povo. Nele consta o elemento do maravilhoso (o paganismo greco-latino e o cristianismo), que engrandece a ação, e os respetivos agentes, que alcançam o estatuto de heróis.

### 1. Tema

Inspirando-se na tradição nacional, Camões escolhe como tema da sua obra o **passado épico nacional**.

N' *Os Lusíadas* narram-se os feitos grandiosos do povo português, desde a fundação da nacionalidade até ao século XVI (data da redação da obra).

### 2. Estrutura interna

#### Proposição (Canto I, est. 1-3)

Camões apresenta o **assunto** da epopeia, propondo-se cantar os grandes heróis portugueses:

- ▶ os reis que expandiram o Reino e a Fé;
- ▶ os navegadores que chegaram ao Oriente;
- ▶ os que se immortalizaram pela sua coragem.

#### Invocação

O autor invoca:

- ▶ as ninfas do Tejo (Tágides), pedindo a inspiração necessária para exaltar os feitos heroicos dos lusos (Canto I, est. 4-5);
- ▶ Calíope (Cantos III, est. 1-2, e X, est. 8-9);
- ▶ as ninfas do Tejo e do Mondego (Canto VII, est. 78-87).

#### Dedicatória (Canto I, est. 6-18)

Luís de Camões dedica o seu texto épico ao rei D. Sebastião, elogiando o monarca e as suas ações.

#### Narração (Canto I, est. 19 até ao fim do canto X)

Na última parte da obra, a mais extensa, são narradas as aventuras e os feitos do povo português.

### 3. Estrutura externa

A epopeia foi escrita em verso e divide-se em **dez cantos**.

Cada canto apresenta um número variável de oitavas (estâncias de oito versos), sendo o mais longo o Canto X e o mais curto o Canto VII.

Os versos são **decassilábicos**, isto é, têm dez sílabas métricas.

O esquema rimático é fixo: **rima cruzada** nos seis primeiros versos e **rima emparelhada** nos dois últimos versos, segundo o esquema **abababcc**.



## A epopeia e o estilo épico

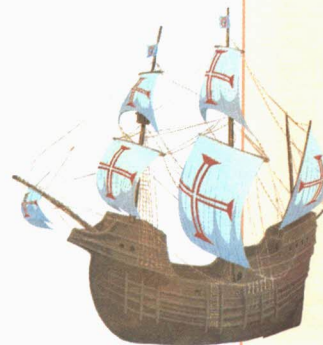
### Ordenação dos factos narrados

Nas **epopeias**, os factos não são narrados por ordem cronológica.

Camões inicia o relato num momento adiantado da ação. N' *Os Lusíadas*, a ação apresenta-se **in medias res**, ou seja, já a meio dos acontecimentos (os portugueses já se encontravam junto de Moçambique).

Na obra camonianiana narram-se:

- as peripécias da **viagem de Vasco de Gama até à Índia**;
  - narração de acontecimentos **presentes**
- o passado da História de Portugal;
  - narração **em analepse** → narração de acontecimentos **passados**
- os sonhos proféticos e profecias dos deuses relativamente ao futuro dos portugueses.
  - narração de acontecimentos **futuros**



### Planos narrativos

Para escrever *Os Lusíadas*, Camões centrou-se na viagem de Vasco da Gama, mas há outros planos na narração:

**Plano da Viagem** – consiste na ação central do poema, a viagem marítima da tripulação comandada por Vasco da Gama até à Índia.

**Plano da História de Portugal** – surge encaixado no plano da Viagem e consiste na narração da História de Portugal (por Vasco da Gama ao rei de Melinde, por Paulo da Gama ao Catual de Calecut ou ainda pelo Adamastor e por Tétis, que profetizam as proezas dos portugueses).

**Plano dos Deuses/Mitológico** – surge, geralmente, articulado com o plano da Viagem, uma vez que se refere à intervenção que as figuras divinas e mitológicas têm na viagem dos portugueses até à Índia.

**Plano das Considerações do Poeta** – encontra-se em quase todos os Cantos, geralmente no final, e consiste em reflexões, críticas, elogios ou lamentações do poeta acerca de diversos assuntos (a condição humana, o conceito de heroísmo, a falta de reconhecimento e o desprezo pelas artes, entre outros).



### Episódios

Camões insere na sua história pequenas unidades narrativas, ou seja, ações secundárias, que trazem variedade e dinamismo à ação: **os episódios**.

Existem vários **tipos de episódios**:

- **mitológicos** (Consílio dos Deuses);
- **simbólicos** (Adamastor, Ilha dos Amores);
- **líricos** (Inês de Castro, Despedidas em Belém);
- **naturalistas** (Tempestade).





**Vídeo**  
Os Lusíadas –  
Consílio dos  
Deuses no  
Olimpo

**Áudio**  
Locução  
"O Consílio  
dos Deuses"



**Atividade**  
O Consílio dos  
Deuses à lupa

## Resumo da ação

Depois de invocar as Tágides e de dedicar *Os Lusíadas* a D. Sebastião, Camões inicia a narração, a última parte da epopeia.

A narração da viagem de Vasco da Gama começa quando, no plano da viagem, a frota se encontra já a navegar em alto mar e, no plano mitológico, os deuses do Olimpo se preparam para reunir.

## Pré-leitura

## Pesquisa • Inferências

1. Procura, num dicionário, o significado das palavras "consílio" e "concílio".
  - 1.1. Por que motivo se intitula o texto "O Consílio dos Deuses" e não "O Concílio dos Deuses"?



## O Consílio dos Deuses (Canto I, est. 19 a 41)



**19** Já no largo Oceano<sup>1</sup> navegavam,  
As inquietas ondas apartando;  
Os ventos brandamente respiravam,  
Das naus as velas côncavas inchando;  
Da branca espuma os mares se mostravam  
Cobertos, onde as proas vão cortando  
As marítimas águas consagradas,  
Que do gado de Próteu<sup>2</sup> são cortadas,

**20** Quando os Deuses no Olimpo<sup>3</sup> luminoso,  
Onde o governo está da humana gente,  
Se ajuntam em consílio glorioso,  
Sobre as cousas futuras do Oriente.  
Pisando o cristalino Céu *fermoso*,  
*Vem* pela Via Láctea juntamente,  
Convocados, da parte do Tonante<sup>4</sup>,  
Pelo neto gentil do velho Atlante<sup>5</sup>.



**1. largo Oceano:** oceano Índico. **2. Próteu:** deus marinho, guardador do gado de Neptuno. **3. Olimpo:** morada dos deuses. **4. Tonante:** epíteto dado a Júpiter, por ser o deus do raio e do trovão. **5. neto gentil do velho Atlante:** Mercúrio, o mensageiro dos deuses.





21 Deixam dos Sete Céus<sup>6</sup> o regimento<sup>7</sup>,  
Que do poder mais alto *lhe* foi dado,  
Alto Poder, que só co pensamento  
Governa o Céu, a Terra e o Mar irado.  
Ali se acharam juntos, num momento,  
Os que habitam o Arcturo congelado<sup>8</sup>  
E os que o Austro<sup>9</sup> *tem* e as partes onde  
A Aurora nasce<sup>10</sup> e o claro Sol se esconde<sup>11</sup>.

22 Estava o Padre<sup>12</sup> ali, sublime e *dino*<sup>13</sup>,  
Que vibra os feros raios de Vulcano<sup>14</sup>,  
Num assento de estrelas cristalino,  
Com gesto alto, severo e soberano;  
Do rosto respirava um ar divino,  
Que divino tornara um corpo humano;  
Com *hũa* coroa e cetro rutilante<sup>15</sup>,  
De outra pedra mais clara que diamante.

23 Em luzentes assentos, marchetados<sup>16</sup>  
De ouro e de *perlas*<sup>17</sup>, mais abaixo estavam  
Os outros Deuses, todos assentados,  
Como a Razão e a Ordem concertavam<sup>18</sup>  
(Precedem os antigos, mais honrados,  
Mais abaixo os menores se assentavam);  
Quando Júpiter alto, *assí* dizendo,  
*Cum* tom de voz começa, grave e horrendo:

24 “Eternos moradores do luzente,  
Estelífero<sup>19</sup> Polo e claro Assento<sup>20</sup>:  
Se do grande valor da forte gente  
De Luso não perdeis o pensamento,  
Deveis de ter sabido claramente  
Como é dos Fados<sup>21</sup> grandes certo intento  
Que por ela se esqueçam os humanos  
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos<sup>22</sup>.

25 Já *lhe* foi (bem o vistes) concedido,  
*Cum* poder tão singelo e tão pequeno,  
Tomar ao Mouro forte e guarnecido  
Toda a terra que rega o Tejo ameno;  
Pois contra o Castelhana tão temido  
Sempre alcançou favor do Céu sereno.  
*Assí* que sempre, enfim, com fama e glória,  
Teve os troféus pendentes da vitória.

26 Deixo, Deuses, atrás a fama antiga,  
Que co a gente de Rómulo<sup>23</sup> alcançaram,  
Quando com Viriato<sup>24</sup>, na inimiga  
Guerra Romana, tanto se afamaram.  
Também deixo a memória que os obriga  
A grande nome, quando alevantaram  
Um por seu capitão<sup>25</sup>, que, peregrino,  
Fingiu na cervá espírito divino<sup>26</sup>.

6. **Sete Céus**: as órbitas dos sete planetas, segundo Ptolomeu. 7. **regimento**: governo. 8. **Arcturo congelado**: Polo Norte. 9. **Austro**: vento sul. 10. **onde / A Aurora nasce**: este. 11. **o claro Sol se esconde**: oeste. 12. **Padre**: Júpiter. 13. **dino**: digno. 14. **Vulcano**: deus da forja e dos vulcões, que fabricava os raios para Júpiter. 15. **rutilante**: resplandecente. 16. **marchetados**: com embutidos. 17. **perlas**: pérolas. 18. **concertavam**: determinavam. 19. **Estelífero**: cheio de estrelas. 20. **claro Assento**: morada cheia de luz. 21. **Fados**: Destino. 22. **v. 8**: Os quatro grandes impérios. 23. **gente de Rómulo**: os Romanos (Rómulo foi o fundador de Roma). 24. **Viriato**: chefe lusitano que combateu contra os Romanos na Península Ibérica (séc. II a. C.). 25. **capitão**: Sertório (séc. I a. C.), chefe militar romano, considerado um herói hispânico. 26. **v. 8**: referência à corça com que Sertório se fazia acompanhar e que, fazia constar, adivinhava o futuro, pois a deusa Diana falava através dela.

27 Agora vedes bem que, cometendo  
O duvidoso mar num lenho leve<sup>27</sup>,  
Por vias nunca usadas, não temendo  
De Áfrico<sup>28</sup> e Noto<sup>29</sup> a força, a mais se atreve:  
Que, havendo tanto já que as partes vendo  
Onde o dia é comprido e onde breve,  
Inclinam seu propósito e *perfia*<sup>30</sup>  
A ver os berços onde nasce o dia.

28 Prometido *lhe* está do Fado eterno,  
Cuja alta lei não pode ser quebrada,  
Que tenham longos tempos o governo  
Do mar que vê do Sol a roxa<sup>31</sup> entrada.  
Nas águas *tem* passado o duro inverno;  
A gente vem perdida e trabalhada<sup>32</sup>.  
Já parece bem feito que *lhe* seja  
Mostrada a nova terra que deseja.

29 E, porque, como vistes, *tem* passados  
Na viagem tão áspersos perigos,  
Tantos climas e céus *exprimentados*,  
Tanto furor de ventos inimigos,  
Que sejam, determino, agasalhados  
Nesta costa Africana como amigos,  
E, tendo guarneçada a lassa<sup>33</sup> frota,  
Tornarão a seguir sua longa rota.”

30 Estas palavras Júpiter *dezia*,  
Quando os Deuses, por ordem respondendo,  
Na sentença um do outro *difiria*<sup>34</sup>,  
Razões diversas dando e recebendo.  
O padre Baco<sup>35</sup> ali não consentia  
No que Júpiter disse, conhecendo  
Que esquecerão seus feitos no Oriente,  
Se lá passar a Lusitana gente.

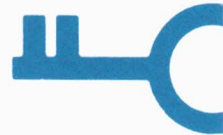
31 Ouvido tinha aos Fados que viria  
*Hũa* gente fortíssima de Espanha<sup>36</sup>,  
Pelo mar alto, a qual sujeitaria  
Da Índia tudo quanto Dóris<sup>37</sup> banha,  
E com novas vitórias venceria  
A fama antiga, ou sua ou fosse estranha.  
Altamente *lhe* dói perder a glória  
De que Nisa<sup>38</sup> celebra *inda* a memória.



## V

27. **lenho leve**: pequena embarcação. 28. **De Áfrico**: vento de sudoeste. 29. **Noto**: vento sul. 30. **perfia**: disputa; discussão. 31. **roxa**: vermelha. 32. **trabalhada**: extenuada; exausta. 33. **lassa**: cansada. 34. **difiria**: divergia. 35. **Baco**: deus do vinho e da folia. 36. **gente fortíssima de Espanha**: os portugueses. 37. **Dóris**: ninfa marinha, esposa de Oceano. 38. **Nisa**: cidade fundada por Baco ou onde este foi criado.





32 Vê que já teve o Indo<sup>39</sup> *sojugado*  
E nunca lhe tirou Fortuna<sup>40</sup> ou caso  
Por vencedor da Índia ser cantado  
De quantos bebem a água de Parnaso<sup>41</sup>.  
Teme agora que seja sepultado  
Seu tão célebre nome em negro vaso  
De água do esquecimento, se lá chegam  
Os fortes Portugueses que navegam.

33 Sustentava contra ele Vénus bela,  
Afeiçoada à gente Lusitana,  
Por quantas qualidades via nela  
Da antiga, tão amada sua, Romana;  
Nos fortes corações, na grande estrela,  
Que mostraram na terra Tingitana<sup>42</sup>,  
E na língua, na qual, quando imagina,  
Com pouca corrupção crê que é a Latina.

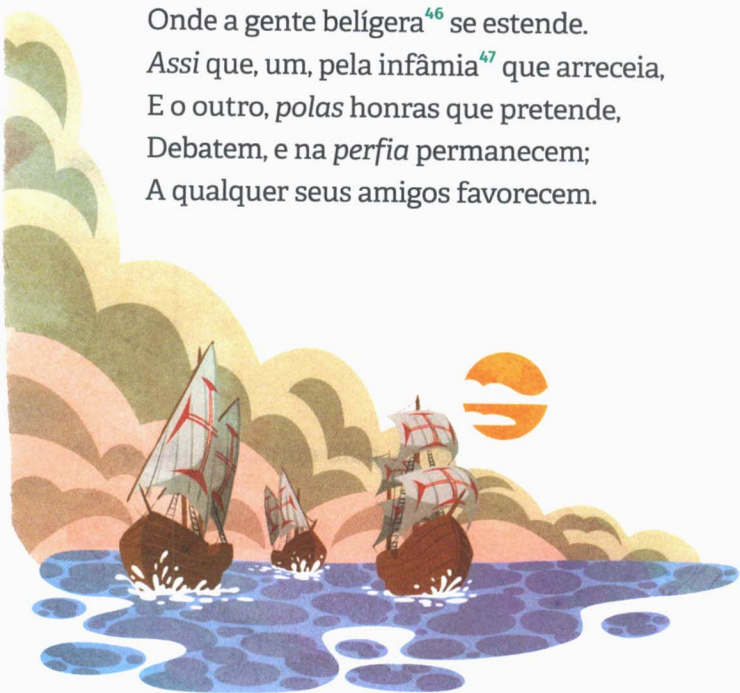
34 Estas causas moviam Citereia<sup>43</sup>,  
E mais, porque das Parcas<sup>44</sup> claro entende  
Que há de ser celebrada a clara Deia<sup>45</sup>,  
Onde a gente belígera<sup>46</sup> se estende.  
Assi que, um, pela infâmia<sup>47</sup> que arreceia,  
E o outro, *polas* honras que pretende,  
Debatem, e na *perfia* permanecem;  
A qualquer seus amigos favorecem.

35 Qual Austro fero ou Bóreas<sup>48</sup>, na espessura<sup>49</sup>,  
De silvestre arvoredado abastecida,  
Rompendo os ramos vão da mata escura,  
Com *ímpito* e braveza desmedida;  
Brama toda a montanha, o som murmura,  
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida:  
Tal andava o tumulto, levantado  
Entre os Deuses, no Olimpo consagrado.

36 Mas Marte, que da Deusa<sup>50</sup> sustentava  
Entre todos as partes em porfia,  
Ou porque o amor antigo o obrigava,  
Ou porque a gente forte o merecia,  
De *antre* os Deuses em pé se levantava  
(*Merencório*<sup>51</sup> no gesto<sup>52</sup> parecia),  
O forte escudo, ao colo pendurado,  
Deitando *pera* trás, medonho e irado,

37 A viseira do elmo de diamante  
Alevantando um pouco, mui seguro,  
Por dar seu parecer se pôs diante  
De Júpiter, armado, forte e duro;  
E, dando *hũa* pancada penetrante,  
Co conto do bastão, no sólio<sup>53</sup> puro,  
O Céu tremeu, e Apolo, de torvado,  
Um pouco a luz perdeu<sup>54</sup>, como *infiado*<sup>55</sup>;

38 E disse *assi*: “Ó Padre, a cujo império  
Tudo aquilo obedece que criaste,  
Se esta gente que busca outro Hemisfério<sup>56</sup>,  
Cuja valia e obras tanto amaste,  
Não queres que padeçam vitupério,  
Como há já tanto tempo que ordenaste,  
Não ouças mais, pois és juiz direito,  
Razões de quem parece que é suspeito.



39. **Indo**: o rio Indo (= Índia). 40. **Fortuna**: sorte. 41. **Parnaso**: monte na Grécia, cujas fontes davam inspiração poética. 42. **Tingitana**: de Tânger (Norte de África). 43. **Citereia**: deusa Vénus. 44. **Parcas**: divindades que presidiam aos destinos dos homens. 45. **Deia**: deusa. 46. **belígera**: guerreira. 47. **infâmia**: ausência de fama. 48. **Bóreas**: vento norte. 49. **espessura**: vegetação. 50. **Deusa**: Vénus. 51. **Merencório**: melancólico; triste. 52. **gesto**: rosto; semblante. 53. **sólio**: trono. 54. **Apolo [...]** / **Um pouco a luz perdeu**: Apolo, deus do Sol, da música e das artes, ficou perturbado e fez tremer a luz do Sol. 55. **infiado**: assustado; desmaiado. 56. **outro Hemisfério**: Índia.



39 Que, se aqui a razão se não mostrasse  
Vencida do temor demasiado,  
Bem fora que aqui Baco os sustentasse,  
Pois que de Luso<sup>57</sup> vem, seu tão privado<sup>58</sup>;  
Mas esta tenção sua agora passe,  
Porque enfim vem de *estômago*<sup>59</sup> danado,  
Que nunca tirará alheia *enveja*  
O bem que outrem merece e o Céu deseja.

40 E tu, Padre de grande fortaleza,  
Da determinação que tens tomada  
Não tornes por detrás, pois é fraqueza  
Desistir-se da cousa começada.  
Mercúrio, pois excede em ligeireza  
Ao vento leve e à seta bem talhada,  
Lhe vá mostrar a terra, onde se informe  
Da Índia e onde a gente se reforme<sup>60</sup>."

41 Como isto disse, o Padre poderoso,  
A cabeça inclinando, consentiu  
No que disse *Mavorte*<sup>61</sup> valeroso,  
E néctar<sup>62</sup> sobre todos esparziu.  
Pelo caminho Lácteo glorioso,  
Logo cada um dos Deuses se partiu,  
Fazendo seus reais acatamentos<sup>63</sup>,  
*Pera* os determinados *apousentos*.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I



57. **Luso**: companheiro de Baco, a quem se atribui a fundação da Lusitânia. 58. **seu tão privado**: favorito. 59. **estômago**: estômago (= coração, sentimento). 60. **reforme**: restaure; retempere. 61. **Mavorte**: Marte, deus da guerra. 62. **néctar**: bebida dos deuses do Olimpo, que lhes dava a eternidade. 63. **acatamentos**: reverências.

### Educação literária · Leitura

### Sentido global · Recursos expressivos

- Na estância 19, inicia-se a Narração. Relê a estância e as notas e indica:
  - Quais são as personagens intervenientes.
  - Qual é o espaço físico em que se encontram e o que fazem.
  - O plano narrativo a que pertence esta parte do texto.
- Na tua opinião, este acontecimento é o início da ação ou, pelo contrário, já algo se passou até ao momento descrito? Justifica.

Informação-chave, p. 99

- Atenta nas estâncias 20 a 23.

- Transcreve o verso que revela o propósito da reunião dos deuses.
- Explica de onde se deslocam os deuses para o consílio.
- Identifica os critérios que estabelecem a posição e a hierarquia dos deuses na assembleia.



4. Observa as estâncias 24 a 29.

4.1. Explica por que motivo Júpiter reconhece o valor dos portugueses.

4.2. Acima dos deuses, pairava a vontade dos "Fados" (Destino). Explicita-a.



4.3. Transcreve, para o teu caderno, o verso que anuncia a decisão tomada por Júpiter.

5. Comunicada a decisão de Júpiter, vários deuses manifestam a sua opinião sobre a viagem dos portugueses.



5.1. Completa a tabela, explicitando as diferentes posições e argumentos.

Baco	Vénus	Marte
Posição: a.	Posição: c.	Posição: h.
Argumentos: b.	Argumentos: d., e., f., g.	Argumentos: i., j.

5.2. Após a intervenção de Vénus, aumenta o tumulto entre os deuses.

5.2.1. Explicita a comparação que realça esse tumulto na estância 35.

5.3. Refere a decisão final de Júpiter.

6. O Poeta utiliza diversos **recursos expressivos** ao longo do episódio. Relembra os que já aprendeste e lê a caixa informativa sobre a **perífrase**.



## Aprende



### Perífrase

A perífrase consiste no uso de várias palavras para o que se poderia dizer em poucas ou apenas numa só.

Ex.: "onde / A Aurora nasce" (est. 21, vv. 7-8) = Este  
"e o claro Sol se esconde" (est. 21, v. 8) = Oeste



6.1. Associa os excertos da coluna A aos respetivos **recursos expressivos** na coluna B.

Coluna A	Coluna B
A. "Governa o Céu, a Terra e o Mar irado" (est. 21, v. 4)	1. Enumeração
B. "De outra pedra mais clara que diamante" (est. 22, v. 8)	2. Perífrase
C. "Cum poder tão singelo e tão pequeno,/Tomar ao Mouro forte e guarnecido" (est. 25, vv. 2-3)	3. Antítese
D. "De quantos bebem a água de Parnaso" (est. 32, v. 4)	4. Hipérbole
	5. Comparação

7. Classifica a estância 41 quanto ao número de **versos**, classifica os versos quanto às **silabas métricas** e faz o **esquema rimático**.

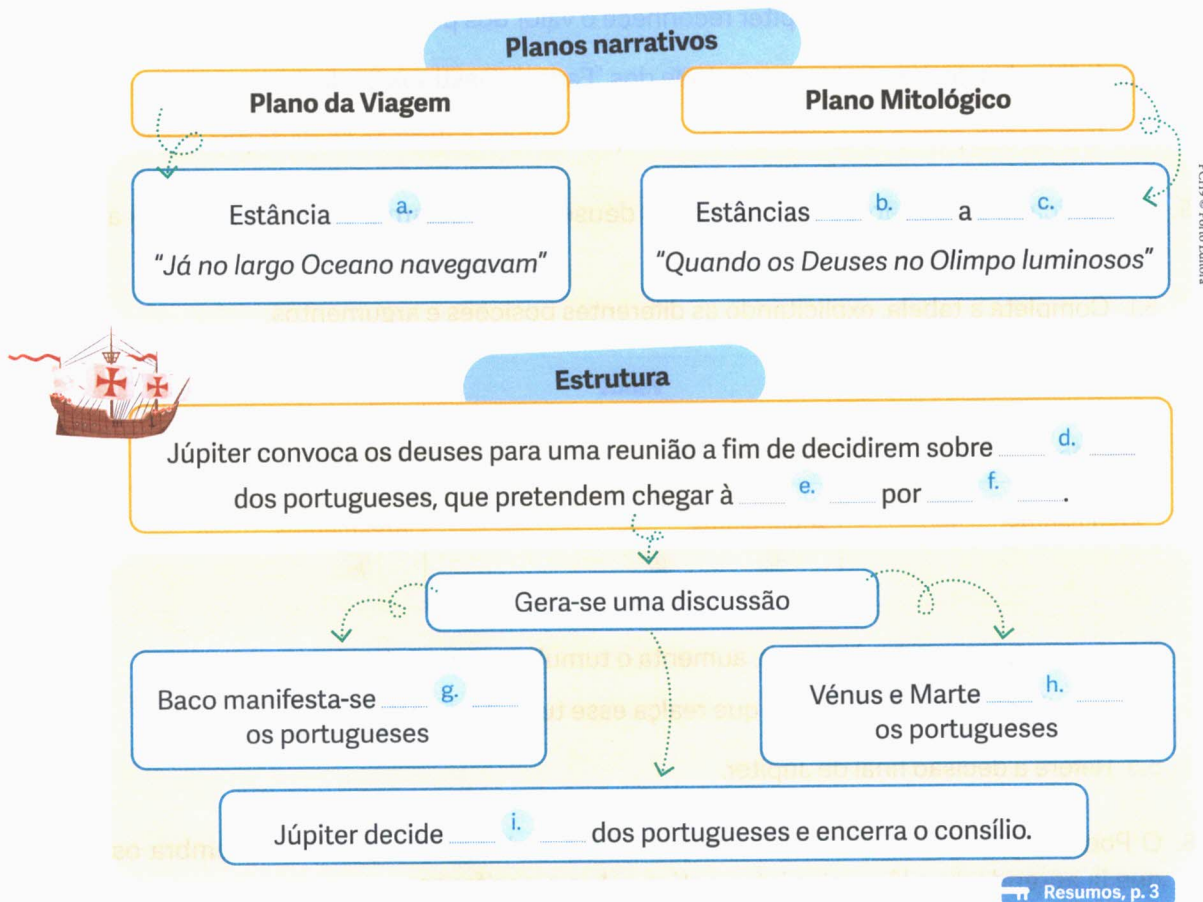


Áudio e vídeo  
Perífrase





- ✂ 8. Completa corretamente o **esquema-síntese** do episódio do Consílio dos Deuses.



### Gramática

### Pronome pessoal em adjacência verbal • Funções sintáticas

1. Atenta nos versos *"Tomar ao Mouro forte e guarnecido/Toda a terra que rega o Tejo ameno"* (est. 25, vv. 3-4) e responde corretamente às perguntas.

- 1.1. Substitui os **complementos direto e indireto** pelos respectivos pronomes pessoais.



- 1.2. A oração *"que rega o Tejo ameno"* desempenha a **função sintática** de

- A. ☐ modificador do grupo verbal.  
 B. ☐ modificador apositivo do nome.  
 C. ☐ modificador restritivo do nome.  
 D. ☐ complemento direto.



- 1.3. O constituinte *"o Tejo ameno"* desempenha a **função sintática** de

- A. ☐ sujeito  
 B. ☐ complemento direto.  
 C. ☐ complemento oblíquo.  
 D. ☐ complemento indireto.



### Aprende

Uma das características do género épico é o recurso à mitologia greco-latina. É uma maneira de engrandecer os heróis humanos, sobrepondo à ação central um plano Mitológico em que os deuses intervêm, quer tomando partido quer criando obstáculos. Assim, Camões socorre-se com frequência da mitologia, cruzando os planos da Viagem à Índia e da História de Portugal com o plano Mitológico. A mitologia cumpre várias funções:

- ▶ contribui para a unidade e dinamização da ação (unidade, pois é um ponto de referência; dinamização, pois as disputas e intervenções dos deuses conferem muita vivacidade à ação);
- ▶ embeleza e enobrece a narração;
- ▶ engrandece os portugueses (que merecem a atenção dos deuses).



Áudio  
A mitologia  
greco-latina  
n' Os Lusíadas



### 1. Os deuses do Olimpo n' Os Lusíadas

Os **deuses** do Olimpo têm origem na mitologia grega. Séculos mais tarde, os romanos apropriaram-se dos deuses gregos, conferindo-lhes outros nomes.

Eis os principais deuses do panteão olímpico, nos seus nomes latinos:

**Júpiter:** rei dos deuses, deus do raio e do trovão. Decide a favor dos portugueses no Consílio dos Deuses.

**Neptuno:** deus dos mares, castiga frequentemente os homens que ousam trespassar os seus domínios.

**Marte:** deus da guerra. No Consílio dos Deuses, toma o partido dos portugueses.

**Baco:** deus do vinho, da alegria e da folia (também da loucura). É o grande oponente dos portugueses, tentando impedir que os nautas lusos cheguem à Índia, país que considerava sob o seu domínio.

**Vénus:** deusa do amor. Manifesta-se apaixonadamente a favor dos portugueses, intercedendo a seu favor no Consílio dos Deuses e ajudando os nautas na sua viagem à Índia.

### 2. As musas e as ninfas

As **musas** são nove divindades que presidem a todas as formas de arte e conhecimento. Ao longo d' *Os Lusíadas*, Luís de Camões pede inspiração a Calíope, musa da poesia épica.

As **ninfas** são divindades femininas que personificam o espírito da natureza. N' *Os Lusíadas* surgem as Tágides (ninfas do rio Tejo), no episódio do Adamastor, Tétis, uma ninfa marinha, e no episódio da Ilha dos Amores aparecem as ninfas dos bosques e a ninfa que acompanha Vasco da Gama, Tétis.







**Vídeos**  
Trailer do filme  
*Pedro e Inês*



*Os Lusíadas* –  
Inês de Castro

**Áudio**  
Locução  
"Inês de Castro"



**Atividade**  
Inês de Castro  
à lupa

## Resumo da ação

Terminado o Consílio dos Deuses, a frota aporta em Moçambique. Os portugueses são enganados pelos mouros, mas Vénus ajuda-os. Já em Mombaça são alvo de novas ciladas provocadas por Baco. Vénus denuncia a situação e lamenta a falta de proteção dada pelos deuses aos portugueses. Por isso, Júpiter envia Mercúrio para garantir uma boa recepção em Melinde.

O rei de Melinde recebe esplendidamente os portugueses e pede a Gama que lhe conte a história de Portugal. O nauta descreve a Europa, narra os feitos de Luso, de Viriato, do conde D. Henrique e dos reis da 1.ª dinastia, e destaca a batalha do Salado, que precede a história de Inês de Castro (Canto III).

## Pré-leitura

## Inferências • Ideias principais • Opinião



Visualiza o *trailer* do filme *Pedro e Inês*, uma adaptação do romance *A Trança de Inês*, de Rosa Lobato de Faria.

1. Partindo do *trailer*, explicita o sentimento que une Pedro e Inês.
2. Na tua **opinião**, por que motivo a ação se desenrola em três tempos diferentes?
3. Lê, agora, o episódio de Inês de Castro.



## Inês de Castro (Canto III, est. 118 a 135)



118

Passada esta tão próspera vitória,  
Tornado Afonso à Lusitana Terra<sup>1</sup>,  
A se lograr<sup>2</sup> da paz com tanta glória  
Quanta soube ganhar na dura guerra,  
O caso triste e *dino* da memória<sup>3</sup>,  
Que do sepulcro os homens desenterra,  
Aconteceu da mísera e mesquinha<sup>4</sup>  
Que *despois* de ser morta foi Rainha.

119

Tu, só tu, puro amor, com força crua,  
Que os corações humanos tanto obriga,  
Deste causa à molesta<sup>5</sup> morte sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede tua  
Nem com lágrimas tristes se mitiga,  
É porque queres, áspero e tirano,  
Tuas aras<sup>6</sup> banhar em sangue humano.



1. vv. 1-2: D. Afonso IV regressa após a vitória obtida na batalha do Salado. 2. **lograr**: gozar. 3. v. 5: a morte de D. Inês de Castro. 4. **mesquinha**: infeliz. 5. **molesta**: lastimosa; perversa. 6. **aras**: altares.



120 Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce *fruto*,  
Naquele engano<sup>7</sup> da alma, led e cego,  
Que a Fortuna<sup>8</sup> não deixa durar muito,  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus *fermosos* olhos nunca *enxuito*,  
Aos montes *insinuando* e às ervinhas  
O nome que no peito escrito tinhas<sup>9</sup>.

121 Do teu Príncipe ali te respondiam  
As lembranças que na alma lhe moravam,  
Que sempre ante seus olhos te traziam,  
Quando dos teus *fermosos* se apartavam;  
De noite, em doces sonhos que mentiam,  
De dia, em pensamentos que voavam;  
E quanto, enfim, cuidava e quanto via  
Eram tudo memórias de alegria.

122 De outras belas senhoras e Princesas  
Os desejados tálamos<sup>10</sup> enjeita<sup>11</sup>,  
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,  
Quando um gesto suave te sujeita.  
Vendo estas namoradas estranhezas<sup>12</sup>,  
O velho pai *sesudo*<sup>13</sup>, que respeita  
O murmurar do povo e a fantasia  
Do filho, que casar-se não queria,

123 Tirar Inês ao mundo determina,  
Por lhe tirar o filho que tem preso,  
Crendo co sangue só da morte *indina*  
Matar do firme amor o fogo aceso.  
Que furor<sup>14</sup> consentiu que a espada fina,  
Que pôde sustentar o grande peso  
Do furor<sup>15</sup> Mauro, fosse alevantada  
Contra *hũa* fraca dama delicada?

124 Traziam-na os horríficos algozes<sup>16</sup>  
Ante o Rei, já movido a piedade;  
Mas o povo, com falsas e ferozes  
Razões, à morte crua o persuade.  
Ela, com tristes e piedosas vozes,  
Saídas só da mágoa e saudade  
Do seu Príncipe e filhos, que deixava,  
Que mais que a própria morte a magoava,

125 *Pera* o céu cristalino alevantando,  
Com lágrimas, os olhos piedosos  
(Os olhos, porque as mãos lhe estava atando  
Um dos duros ministros *rigurosos*<sup>17</sup>),  
E *despois*, nos *mininos* atentando,  
Que tão queridos tinha e tão mimosos,  
Cuja *orfindade* como mãe temia,  
*Pera* o avô cruel *assi* dizia:



7. **engano**: ilusão. 8. **Fortuna**: destino; sorte. 9. **v. 8**: o nome de D. Pedro. 10. **tálamos**: casamentos; leitos. 11. **enjeita**: rejeita. 12. **namoradas estranhezas**: loucuras da paixão. 13. **sesudo**: sensato. 14. **furor**: delírio. 15. **furor**: fúria. 16. **horríficos algozes**: cruéis carrascos. 17. **ministros rigurosos**: conselheiros do rei que instigavam a morte de Inês (Álvaro Gonçalves, Pêro Coelho e Diogo Pacheco).





126 “Se já nas brutas feras, cuja mente<sup>18</sup>  
Natura<sup>19</sup> fez cruel de nascimento,  
E nas aves agrestes, que somente  
Nas rapinas aéreas *tem* o intento,  
Com pequenas crianças viu a gente  
Terem tão *piadoso* sentimento  
Como co a mãe de Nino<sup>20</sup> já mostraram,  
E cos irmãos que Roma edificaram<sup>21</sup>:

127 Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito  
(Se de humano é matar *hũa* donzela,  
Frac a sem força, só por ter sujeito  
O coração a quem soube vencê-la),  
A estas criancinhas tem respeito,  
Pois o não tens à morte escura<sup>22</sup> dela;  
Mova-te a piedade sua e minha,  
Pois te não move a culpa que não tinha.

128 E se, vencendo a Maura resistência,  
A morte sabes dar com fogo e ferro,  
Sabe também dar vida, com clemência,  
A quem *pera* perdê-la não fez erro.  
Mas, se to *assi* merece esta inocência,  
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,  
Na Cítia fria<sup>23</sup> ou lá na Líbia ardente<sup>24</sup>,  
Onde em lágrimas viva eternamente.

129 Põe-me onde se use toda a feridade<sup>25</sup>,  
Entre leões e tigres, e verei  
Se neles achar posso a piedade  
Que entre peitos humanos não achei.  
Ali, co amor intrínseco<sup>26</sup> e vontade  
Naquele por quem *mouro*<sup>27</sup>, criarei  
Estas relíquias suas<sup>28</sup> que aqui viste,  
Que refrigério<sup>29</sup> sejam da mãe triste.”

**V**

18. **mente**: instinto. 19. **Natura**: Natureza. 20. **mãe de Nino**: Semíramis (rainha da Assíria), que foi abandonada pela mãe (a deusa Derceto) num deserto e alimentada por pombas. 21. **v. 8**: irmãos Rômulo e Remo, fundadores de Roma, que foram amamentados por uma loba. 22. **escura**: terrível. 23. **Cítia fria**: terras gélidas do Norte. 24. **Líbia ardente**: região muito quente do Norte de África, onde se situa parte do deserto do Sara. 25. **feridade**: ferocidade. 26. **intrínseco**: profundo. 27. **mouro**: morro. 28. **reliquias suas**: os seus filhos. 29. **refrigério**: consolo.





**130** Queria perdoar-lhe o Rei *benino*<sup>30</sup>,  
Movido das palavras que o magoam;  
Mas o pertinaz<sup>31</sup> povo e seu destino  
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.  
Arrancam das espadas de aço fino  
Os que por bom tal feito ali apregoam.  
Contra *hũa* dama, ó peitos carniceiros,  
Feros vos amostrais e cavaleiros?

**131** Qual contra a linda moça *Polycena*<sup>32</sup>,  
Consolação extrema da mãe velha,  
Porque a sombra de Aquiles a condena,  
Co ferro o duro Pirro se aparelha;  
Mas ela, os olhos, com que o ar serena  
(Bem como paciente e mansa ovelha),  
Na mísera mãe postos, que endoudece,  
Ao duro sacrifício se oferece:

**132** Tais contra Inês os brutos matadores,  
No colo de alabastro<sup>33</sup>, que sustinha  
As obras<sup>34</sup> com que Amor matou de amores  
Aquele que *depois* a fez Rainha,  
As espadas banhando e as brancas flores,  
Que ela dos olhos seus regadas tinha,  
Se encarniçavam, férvidos e irosos,  
No futuro castigo não cuidadosos<sup>35</sup>.

**133** Bem puderas, ó Sol, da vista destes,  
Teus raios apartar aquele dia,  
Como da seva mesa<sup>36</sup> de Tiestes<sup>37</sup>,  
Quando os filhos por mão de Atreu comia!  
Vós, ó côncavos vales, que pudestes  
A voz extrema ouvir da boca fria,  
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,  
Por muito grande espaço repetistes.

**134** Assi como a bonina<sup>38</sup>, que cortada  
Antes do tempo foi, cândida e bela,  
Sendo das mãos *lacivas*<sup>39</sup> maltratada  
Da *minina* que a trouxe na capela<sup>40</sup>,  
O cheiro traz perdido e a cor murchada:  
Tal está, morta, a pálida donzela,  
Secas do rosto as rosas e perdida  
A branca e viva cor, co a doce vida.

**135** As filhas do Mondego<sup>41</sup> a morte escura  
Longo tempo chorando memoraram,  
E, *por* memória eterna, em fonte pura  
As lágrimas choradas transformaram.  
O nome lhe puseram, que *inda* dura,  
Dos amores de Inês, que ali passaram.  
Vede que fresca fonte rega as flores,  
Que lágrimas são a água e o nome Amores<sup>42</sup>.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto III

**30. benino:** bondoso. **31. pertinaz:** teimoso; persistente. **32. moça Polycena:** filha de Príamo, rei de Troia, e irmã de Heitor e Páris. Aquiles, um dos guerreiros gregos que cercaram Troia, apaixonou-se por ela. Aquiles terá sido morto à traição por Páris, quando ia desposar Polixena. Pirro, filho de Aquiles, matou a jovem sobre o túmulo do pai, para o vingar. **33. alabastro:** brancura. **34. obras:** seios. **35. v. 8:** Os conselheiros não imaginavam que, quando D. Pedro assumisse o trono, tudo faria para vingar a morte de Inês. Terá conseguido capturar dois deles, Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves, e executou-os de forma cruel. Daí, um dos cognomes de D. Pedro I ter sido o Cruel. **36. seva mesa:** desumano banquete. **37. Tiestes:** era o irmão mais novo de Atreu e seduziu a esposa deste, Érope, tendo tido com ela vários filhos. Atreu descobriu a traição, mas fingiu perdoar o irmão. Preparou um banquete para celebrar a reconciliação e no final da refeição revelou a Tiestes que este comeria os filhos que tivera com Érope. **38. bonina:** flor do campo. **39. lacivas:** cruéis. **40. v. 4:** grinalda de flores. **41. filhas do Mondego:** ninfas do Mondego. **42. v. 8:** Fonte dos Amores existente na Quinta das Lágrimas, em Coimbra.



## Educação literária · Leitura

## Sentido global · Causa e efeito · Recursos expressivos

## 1. Atenta nas estâncias 118 a 121.



## 1.1. Classifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- A. ☐ O poeta vai narrar o "caso triste" que aconteceu após a derrota de D. Afonso IV na Batalha de S. Mamede.
- B. ☐ D. Inês de Castro foi coroada rainha após a sua morte.
- C. ☐ O narrador considera D. Pedro o causador da morte de Inês.
- D. ☐ Inês era uma fidalga bela, jovem e apaixonada, mas consciente de que a relação com D. Pedro era impossível.



## 1.2. Assinala os versos que prenunciam um desfecho trágico para este amor.

- A. ☐ "Estavas, linda Inês, posta em sossego" (est. 120, v. 1)
- B. ☐ "Naquele engano da alma, ledado e cego" (est. 120, v. 2)
- C. ☐ "As lembranças que na alma lhe moravam" (est. 121, v. 2)
- D. ☐ "De noite, em doce sonhos que mentiam" (est. 121, v. 5)

## 2. Relê as estâncias 122 e 123.

2.1. Comprova que os rumores acerca de D. Pedro incomodavam D. Afonso IV.

2.2. Explicita a indignação do narrador expressa através da interrogação da est. 123.

## 3. Entretanto, Inês é levada à presença de D. Afonso IV.

3.1. Como reage o rei ao ver a fidalga?

3.2. Identifica os versos que revelam o que verdadeiramente preocupa Inês.

## 4. Face à decisão do rei, Inês implora pela sua vida.

4.1. Indica os **argumentos** que apresenta.

Argumentos de Inês	
Estância 126	a.
Estância 127	Apela à humanidade do rei, por querer matar uma donzela que se apaixonou.
Estância 127	b.
Estância 128	c.
Estância 129	d.

4.2. Explica por que **razão** o rei não pode perdoar Inês, ainda que tenha ficado comovido com os argumentos dela.